

RELATÓRIO TÉCNICO
DESAFIOS PARA O AVANÇO DA AGROINDÚSTRIA GOIANA:
PERCEPÇÃO DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS
CADEIA AGROINDUSTRIAL DA SUINOCULTURA E AVICULTURA DE CORTE
EM GOIÁS

Organizador:
Adriana Ferreira da Silva - UFG

Equipe Executora:
Waldemiro Alcântara da Silva Neto – UFG
Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo – UFMS
Anderson Mutter Teixeira – UFG
Cleyzer Adrian da Cunha – UFG

Equipe Supervisora:
Douglas Paranaíba de Abreu (Sebrae-GO)
Heverton Eustáquio (Fieg)

Instituições Executoras:
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Fundação de Apoio à Pesquisa – Funape

Projeto: Estratégias para o Desenvolvimento da Agroindústria em Goiás

GOIÂNIA – GO
Dezembro de 2022

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	PERCEPÇÃO DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS.....	4
2.1.	CRÉDITO.....	4
2.2.	LOGÍSTICA.....	5
2.3.	FLUXOS COMERCIAIS.....	6
2.4.	INDUSTRIALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO.....	7
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	9

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório técnico contempla análises que estão em consonância com uma série de seis estudos, fruto da parceria de pesquisa entre UFG, Fieg e Sebrae/GO para o projeto “Estratégias para o Desenvolvimento da Agroindústria em Goiás”.

O presente relatório técnico tem por objetivo geral a descrição das percepções atuais dos agentes relativos aos seguintes macrotemas: i) Crédito, ii) Logística; iii) Fluxos Comerciais; e iv) Industrialização e Internacionalização. Neste relatório, tais aspectos são descritos especificamente para as cadeias agroindustriais da avicultura e suinocultura de corte, cadeias que detêm semelhanças organizacionais e comerciais por se tratar de produtos cárneos.

A metodologia empregada envolveu pesquisa qualitativa, realizada a partir de entrevistas em profundidade com agentes das oito cadeias agroindustriais avaliadas no âmbito do projeto. As entrevistas foram realizadas entre os dias 11 de novembro de 2022 a 02 de dezembro, com representantes das respectivas cadeias estudadas, selecionados pelo corpo técnico da FIEG.

A transcrição das percepções e principais apontamentos dos entrevistados, foi realizada pelos pesquisadores, respeitando o conteúdo definido em um roteiro de entrevistas, elaborado pela equipe de pesquisadores da UFG e UFMS, revisado pela equipe da FIEG.

Nas próximas seções, as percepções para as cadeias da avicultura e suinocultura de corte em Goiás são apresentadas seguindo a ordem dos macrotemas: i) Crédito, ii) Logística, iii) Fluxos Comerciais; e iv) Industrialização e Internacionalização.

2. PERCEPÇÃO DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS

2.1. CRÉDITO

a. **Ausência de linhas de crédito para pequenos e médios abatedouros/frigoríficos:** De forma geral, o crédito disponível para frigoríficos de pequeno e médio porte, cuja produção é voltada ao mercado interno, é mais restrito. Nesse cenário, pequenos e médios negócios, que não detêm a mesma organização financeira das agroindústrias, encontram dificuldades para contratação de crédito que atendam suas necessidades, em especial, quanto a fluxo de caixa e capital de giro.

b. **Crédito caro e burocrático:** Embora não haja restrições significativas quanto ao acesso por parte das agroindústrias presentes em Goiás, há entraves quanto ao processo burocrático e as altas taxas de juros na contratação dos recursos.

c. **Baixos valores do FCO limitam a captação de crédito pela agroindústria:** Os investimentos na indústria requerem aportes financeiros significativos, não passíveis de serem obtidos via FCO. A falta de clareza quanto aos prazos para liberação do recurso, que muitas vezes demora períodos além do desejado, acaba forçando os agentes a optarem por outras linhas disponíveis nos bancos.

d. **Ausência de linhas de crédito direcionadas à investimentos:** as instituições bancárias disponibilizam, em sua maioria, linhas de crédito para o custeio e fluxo de caixa, havendo poucas opções para realização de investimentos.

e. **Melhores condições de crédito perante ações ESG:** As instituições bancárias têm expandido as linhas de crédito que consideram ações ESG, ofertando recursos com taxas mais atrativas perante ações de sustentabilidade e gestão ambiental. Para acessar fazer uso de melhores condições de crédito, as agroindústrias têm investido em critérios ESG, o que tem se refletido em benefícios quanto ao marketing e diferenciação dos produtos, mas não é observado uma contrapartida na precificação dos produtos.

f. **Recursos do BNDES:** Considerado restrito e burocrático, por isso tem sido pouco empregado pelas agroindústrias.

g. **Não foi identificado crédito para negociação de dívidas:** os agentes consultados desconhecem o uso de crédito para quitação de dívidas.

h. **Incentivos Fiscais como fator de competitividade:** Grande parte das agroindústrias do estado, em especial de pequeno e médio porte, fazem uso de incentivos fiscais disponíveis a partir da adesão aos Programas ProGoiás e Fometar/Produzir. Tais incentivos favorecem a competitividade da agroindústria goiana, em especial, perante os programas de industrialização realizados em estados vizinhos, como Mato Grosso Sul e os estados localizados na região da Matopiba. Nesses estados, as legislações locais têm estabelecido prioridades quanto a agroindustrialização e, portanto, agregação de valor aos produtos regionais.

2.2. LOGÍSTICA

a. **Predomínio do modal rodoviário limita circulação de produtos:** o escoamento da produção, seja para o mercado interno (outros estados brasileiros) ou exportação, é realizado de forma predominante via modal rodoviário. Não há disponível o trânsito de contêineres refrigerados pelo modal ferroviário. Este cenário limita o escoamento da produção e também expõe a cadeia a turbulências, como as observadas em períodos de aumento nos preços do diesel, e, portanto, do frete.

b. **Disponibilidade de centros de distribuição é limitada:** Algumas agroindústrias dispõem de centros de distribuição (como JBS, Marfrig, SSA e Nutriza), mas essas unidades são limitadas, e encontram-se centralizadas em especial no entorno de Goiânia.

c. **Manutenção das estradas rurais e vicinais precisa avançar:** as vias passaram por melhora nos últimos anos, mas ainda precisa avançar. A pouca manutenção e conservação das estradas rurais é realizada por donos de propriedades que fazem uso dessas vias, e por prefeituras, que colaboram de forma insuficiente.

d. Distribuição de Energia: a oferta de energia elétrica não atende à demanda, seja para manutenção ou expansão das atividades. Este cenário inviabiliza a execução de novos projetos. Para contornar, as agroindústrias têm buscado realizar investimentos em usinas fotovoltaicas, ou participar do comércio de energia. Problema de manutenção implica em frigorífico parado e perda de escala.

e. Água e saneamento: há disponibilidade de recursos hídricos, mas o processo burocrático e demorado prejudica a liberação de licenciamentos em tempo hábil para atender às demandas da indústria.

2.3. FLUXOS COMERCIAIS

a. Insumos com origem de fora do estado: os insumos empregados na operação das agroindústrias são obtidos fora de Goiás. Não há indústrias no estado que supram a demanda local por máquinas e equipamentos. O mesmo é observado para os insumos empregados na alimentação do plantel, que com exceção do milho e soja. Medicamentos, suplementos minerais, produtos químicos são comprados de outros estados e mesmo de importações. Goiás conta com poucas indústrias de aminoácidos.

b. Oferta de animais no estado não apresenta limitação para expansão da produção: Considerando as diferentes carnes e portes das empresas, não se registra limitações na oferta de animais que prejudiquem o fluxo de abate e processamento na agroindústria.

c. Embalagens: Em se tratando do papelão, as empresas localizadas no estado atendem à demanda das agroindústrias locais. Já para a compra de plástico, observa-se restrições, dado que o estado não conta com tantas indústrias, mas a compra fora do estado não é tida como um entrave no abastecimento.

d. Agroindústrias de grande porte atendem o mercado nacional e externo: Seja para outros estados, ou para fora do país, as vendas são realizadas por agroindústrias que detém certificação adequada e conseguem atender as exigências do mercado. A destinação depende da avaliação dos Centros de vendas das agroindústrias e da habilitação das plantas.

e. Frigoríficos e abatedouros de pequeno e médio porte comercializam localmente: empresas de pequeno e médio porte detém certificação para comercialização no município em que estão instaladas (certificação SIM), ou dentro do estado (SIE).

2.4. INDUSTRIALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

a. O atual ambiente de negócios tem desfavorecido à atração de indústrias: Nesse ponto mostra-se crucial discutir questões tributárias, que atualmente desestimulam a industrialização. A equalização de impostos com outros estados e a desburocratização são medidas que favorecem a competitividade e atração de novos negócios.

b. Papel de destaque para as cooperativas de suinocultores: o avanço no abate e processamento da carne tende a se elevar perante a atuação das cooperativas, uma vez que a ação coordenada favorecida por cooperativas tende a angariar os produtores independentes de suínos, que atualmente predominam no estado.

c. Máquinas e equipamentos adquiridos de fora do estado: o estado não dispõe de um parque industrial para oferta de máquinas e equipamentos que atendam a indústria de abate e processamento, o que limita o crescimento da industrialização dos produtos agropecuários.

d. Empresas tem buscado avançar na diversificação dos produtos ofertados: Para atender as tendências do mercado, as agroindústrias têm buscado fracionar ainda mais os cortes, e ampliar a diversificação dos produtos. Frigoríficos e abatedouros de médio e pequeno porte também tem avançado na segmentação e diferenciação dos produtos. Para isso tem buscado substituir a comercialização da carne com osso (validade 7 dias), pela carne congelada (validade 60 dias) e peças embaladas a vácuo.

e. Carência Mão de obra especializada: como em outras cadeias, o acesso a mão de obra especializada configura-se um gargalo à cadeia, mesmo diante do alto desemprego do país. Mesmo diante de modelos para fixação da mão de obra, benefícios e melhoria na remuneração, a rotatividade é alta. Destaque para profissionais ligados a

áreas de TI, gestão, jurídico, administrativo, etc. Os profissionais não demonstram conhecimento sobre o mercado de fatores e soluções financeiras, como títulos do agronegócio, contratos futuros, etc.

f. Interiorização do desenvolvimento econômico: A presença agroindústrias, abatedouros e frigoríficos em municípios do interior do estado, ao favorecer o aumento de empregos e atração de outras atividades, ajuda a **expandir desenvolvimento econômico para todas as regiões do estado**

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos agentes entrevistados, traz os apontamentos desses atores acerca dos macrotemas: crédito, logística, fluxos comerciais e grau de industrialização e internacionalização. A apresentação aprofundada dos dados quantitativos e qualitativos sobre tais temas já foi conduzido em capítulos anteriores e a percepção dos agentes-chave ajuda a corroborar com os resultados obtidos anteriormente.

No capítulo seguinte, onde serão tratadas as questões relativas à Proposição de Políticas, haverá a consolidação do estudo. As instituições, empresários e demais agentes que compõem as cadeias agroindustriais de Goiás, objeto deste estudo, irão se deparar com uma agenda de políticas de fomento ao desenvolvimento e crescimento da agroindústria goiana.